

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGALEndereço telegráfico: *Telabala-Lisboa* • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## Carta da Califórnia

Uma nova lei restritiva contra a emigração — O barateamento da vida — Os gêneros e vestuário descem de preço ou não? — Os salários serão reduzidos ou não?

San Francisco, Dezembro.

A emigração para a América é seis Estados tem tomado tais proporções que o governo americano vê-se obrigado a adoptar medidas a fim de evitar o exodo de gente de todas as nações, que foge para aqui, julgando encontrar a fortuna que nas suas terras não acha, dando em resultado aumentar assistida crise que as classes operárias atormentam.

Só o mês passado entraram em New-York 233.000 emigrantes!

Segundo informações de Washington, a comissão de emigração já deu início à preparação duma nova lei que deve regular a entrada dos estrangeiros. A nova lei impõrá grandes restrições, limitando-se a permissão de entrada na América únicamente àqueles que são pais ou filhos de estrangeiros nascidos nos Estados Unidos e, portanto, cidadãos americanos.

Na noite levará, entre várias disposições, uma na qual se concede à mulher americana, casada com um estrangeiro, o seu direito de nacionalidade, logo que resida nos Estados Unidos.

Uma outra diz respeito aos japoneses, que deverão ser proibidos de se empregarem em qualquer trabalho, apoiando esta também a pretensão do Estado da Califórnia que não quer que os nipônicos possuam ou aluguem terras de lavradio.

Esta lei será brevemente presente ao parlamento e imediatamente posta em execução. Aqui fica o aviso para os que pretendem vir para a América fugindo às pessimas condições de vida que existem em Portugal e aqui ficam em prisão.

No dia 22 deste mês chegou a New-Bedford o vapor *Mormugão*, que trouxe 500 passageiros e no mesmo dia chegou a Providence o vapor *Roma*, que trouxe igual número de passageiros.

\* \* \*

O problema da baixa de preços dos artigos de vestuário e dos gêneros de primeira necessidade parece que vai dar ocasião a movimentos operários em algumas cidades da América e dos seus Estados.

Verdade que até à data os gêneros alimentícios continuam nos mesmos preços, a não ser o açúcar, que chegou a vender-se a 60 cents, o quilo e agora está a 20 cents, e o pão que, desde 5 de mês próximo, barateará 4 cents em quilo, ficando a 20 cents.

O preço das roupas e do calçado parece que baixará na próxima primavera, cujo preço não excederá 25% de aumento sobre o que predominava antes da guerra.

Na indústria das roupas para homem a situação é caótica, devido a não quererem os comerciantes abalancar-se a agravidismos. Faltava aumentar também a contribuição sobre o que se fuma. Que outra função humana ficaria ainda por tributar?

Esta questão do barateamento da vida está dando ocasião a uma grande crise de trabalho, porque o comércio, a quem soube bem vender no tempo da guerra por 20 o que lhe tinha custado 5, não está agora disposto a largar por 5 o que adquiriu por 6 ou 7, dando em resultado algumas fábricas fecharem e outras darem 3 dias por semana aos seus operários.

Todas as refinarias de açúcar pertencentes à American Sugar Refining Co., de New-York, em número de 6, foram forçadas a fechar temporariamente, devido à falta de requisitos.

Um director da Companhia, ao explicar o motivo do encerramento das ditas refinarias, diz que aquela tem um grande sortimento pronto para dar expediente a qualquer remessa, mas que se vê obrigada a tomar tal medida devido à falta de negócios. Com respeito aos salários, as notícias recebidas de diversas cidades são diferentes.

A fábrica de algodão "Baldwin", da cidade de Chester, anunciou a redução de 20% nos salários dos seus operários, entrando essa redução em vigor no dia 1 deste mês.

Segundo o ajuste entre os representantes das fábricas de algodão em Fall-River e os representantes do operariado dali, que é em número de 35.000, os salários permanecerão na mesma escala que tem estado em vigor nestes seis meses últimos.

Quando Abraham Binns, secretário da União dos Técnicos e presidente do Conselho Técnico de Bedford, foi informado dessa resolução, exclamou: "Muito bem, muito bem. Devemos esperar o mesmo aqui, ou então haverá questão".

SILBER.

**Marítimos de Cezimbra**

Já trabalham algumas companhias

CEZIMBRA, 27.-C. Como dissemos, terminou a greve das classes marítimas, mas que saíram vitoriosas da luta travada.

Vai-se normalizando o serviço, encontrando-se já algumas companhias a trabalhar.

Os operários marítimos, que devido à sua tenacidade conseguiram ver triunfante o seu movimento, conservam-se solidários para que a sua conquista se mantenha.

## NOTAS &amp; COMENTÁRIOS

## Um quadrúpede

Apresentamos transcrever nestas colunas a resposta dada por uma folheca portuguesa à nota que aqui publicámos ontem em estilo próprio de pessoas que se respeitam. Achamos que essa transcrição nos honra muito:

## SO AO LARGO

Virado para o nosso jornal, um traque de ferro detona baboseira no porto-voz da organização operária, que é também órgão da C. G. T.

Ào largo. Não vai a nossa longanimitade ao ponto de emprestar categoria a quem a não tem. Só se discute com quem a tem.

Ào largo.

E' claro que seguimos o conselho. Pomo-nos ao largo. Primeiro porque presamos muito o decôr... e as canelas.

Mas esta nossa atitude resulta assim d'outra circunstância: a de que as passagens em caminho de ferro estão caras, e não há pontapé capaz de vencer a distância que nós separam do Pôrto — cidade onde aliás há gente limpa.

## Na Rússia

Segundo contam alguns viajantes procedentes da Rússia, e há pouco chegaram a Paris, a decisãoposta em prática no princípio deste ano pelo governo dos Sôviéticos, retirando da circulação toda a espécie de moeda de ouro e prata, modificando extraordinariamente os costumes da República russa. Em lugar de moeda emprega-se o trabalho como instrumento de troca. Cada indivíduo e portador dum caderneta onde se registram as horas de trabalho feitas por ele. Quem necessitar de uma refeição, dum par de botas, seja o que for, não tem mais que apresentar-se nos armazéns do governo, e conforme o valor dos objectos requisitados assim se lhe abatem na caderneta as horas correspondentes. O que resulta de semelhante organização? Resulta que toda a gente tem de trabalhar, se quiser satisfazer as necessidades da vida. Exceptuados os estrangeiros, em relação aos quais foram adoptadas medidas especiais, todas as demais pessoas são coagidas a exercer uma função útil. Quem não trabaja não manducava.

O sistema, esquecidas todas as suas insuficiências e imperfeições, é sobretudo a gloriificação do trabalho. O bolchevismo é detestado nas esferas burguesas principalmente por esta razão. E o resto é literatura.

## Tabacos

O ministro das finanças apresentou ontem uma proposta de lei cujo projeto artigo diz assim:

*E autorizado o governo a negociar um acordo com a Companhia dos Tabacos de Portugal de modo a garantir pelo produto da elevação de preços de vendas dos tabacos, uma receita anual livre para o Estado em mais no mínimo de 4.000 contos, e a melhorar os salários e vencimentos do pessoal operário e não operário e os serviços de fiscalização, a fim de garantir um melhor e mais completo abastecimento público.*

O problema da baixa de preços dos artigos de vestuário e dos gêneros de primeira necessidade parece que vai dar ocasião a movimentos operários em algumas cidades da América e dos seus Estados.

O autorizado o governo a negociar um acordo com a Companhia dos Tabacos de Portugal de modo a garantir pelo produto da elevação de preços de vendas dos tabacos, uma receita anual livre para o Estado em mais no mínimo de 4.000 contos, e a melhorar os salários e vencimentos do pessoal operário e não operário e os serviços de fiscalização, a fim de garantir um melhor e mais completo abastecimento público.

O apoio de resto, nunca significou passividade, e apresentou uma moção em termos que mereceram reparos do ministro das finanças, foi porque desejava manifestar a opinião do seu partido de contrário, tel-o feito em seu nome pessoal, tal como fez o deputado Ferreira da Rocha.

Não temos autoridade — exclama — para exigirmos mais contribuições e caminhos para o abismo. Não há, a seu ver, necessidade de se gastar tanto com o exército (*Apoiados*), pois não há o direito de se continuar na mesma fórmula. E se não se arrispar caminhar, afirmou-o e repetiu: O país tem estando e estará a saque.

## Pensamento

A nossa sociedade está em crise matérica, tam fluida que os cérebros cheios vão ao fundo. Só os ocos é que podem flutuar. — *Palácios Valdez*.

## PROPAGANDA SINDICALISTA

A conferência inter-sindical do Porto

Um priso para destino desconhecido

DUBLIN, 28.—Lord Dunsany, sobrinho de sir Horace Plunkett, o conhecido poeta, que tinha sido priso e só depois por suspeitas de possuir armas, foi novamente preso depois do raid feito na Irlanda do Este, tendo sido levado para destino desconhecido.

Apesar de tudo, os bancos progridem

LONDRES, 28.—Reuniu a assembleia geral do banco nacional da Irlanda. Sir J. Wurcell disse que apesar das insurreições e do desassossego, os depósitos tinham atingido a soma de seis milhões e oitocentos mil libras. — *Rádio*.

## Polícias mortos

DUBLIN, 28.—Foram mortos muitos polícias. — *Rádio*.

## Anti-alcoolismo

Conforme se anuncia, realizou ontem o naturalista Lion de Castro, na sede da C. G. T., com grande assistência, a 2.ª conferência da série que a Associação Anti-Alcoólica Operária se propôs realizar.

Começando por mostrar os efeitos do álcool, sob o ponto de vista fisiológico, mostra à assistência algumas estampas em que se revelam vários estudos mórbidos devidos a esse veneno, de que especialmente as classes proletárias são vítimas.

Verberou a influência deletéria da tabacaria e chamou a atenção dos operários e das mulheres presentes para que se abstêm de a frequentar e de ingerir bebidas alcoólicas, sob qualquer aspecto.

Mostrou como o alcoolismo é causa de prostração física e moral, de miséria, de muitos suicídios, doenças e desgostos que causa no nosso país.

SILBER.

**Marítimos de Cezimbra**

Já trabalham algumas companhias

CEZIMBRA, 27.—Como dissemos, terminou a greve das classes marítimas, mas que saíram vitoriosas da luta travada.

Vai-se normalizando o serviço, encontrando-se já algumas companhias a trabalhar.

Os operários marítimos, que devido à sua tenacidade conseguiram ver triunfante o seu movimento, conservam-se solidários para que a sua conquista se mantenha.

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Telabala-Lisboa* • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## ABAALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## NO TEATRO DE S. BENTO

## Em volta da Agência Financial

O país está a saque — afirma de novo o ex-ministro

António Maria da Silva

que não pode haver compressão sem reduzir o exército

o exército</

EM TOURS

## CONGRESSO NACIONAL

DO

## Partido Socialista Francês

O que não é honesto é recusar-se a maioria excluir-nos, deixando-nos porém numa situação tal que nos é impossível ficar. Eis a razão porque conservaremos a palavra *actual*. Todos os que hoje estão dentro da unidade devem poder continuar nela — o que não quer dizer que todas as práticas actuais devam ser conservadas.

Longuet, muito aplaudido pelos seus amigos, lembra a expressão "agente da influência burguesa" com que o designaram. Só ficará se essa expressão for contestada.

*Roum* diz então que as suas declarações de há pouco estavam no espírito de Frossard.

— Não posso, concluiu ele, separar-me da Haute-Vienne, de Paul Faure, de Longuet.

*Le Troquer* (Eure) solidariza-se com Roumajon.

## Cachin na tribuna

Cachin censura Longuet por ter acusado a maioria de ter usado de manejos ou artifícios. Nunca se obteve uma maioria por meios tan honestos e tan

## Partido Comunista Português

Com a inserção dos seguintes capítulos, concluímos hoje a publicação do projecto das bases orgânicas do Partido Comunista Português, projecto que, conforme temos dito, será apreciado numa próxima assemblea constituinte pelos elementos que concordam com a existência dum agrupamento socialista extra-sindical.

Eis os últimos capítulos:

## CAPÍTULO IX

Do Congresso Geral e suas atribuições

*Base 13.* — O Congresso é a expressão suprema da vontade colectiva do partido.

*Base 14.* — Constituem o Congresso: 1.º os membros da Junta Nacional, do Conselho Económico Nacional, da Comissão Geral de Educação e Propaganda; 2.º os representantes de todos os corpos directivos das secções regionais, das federações municipais e das federações das ilhas adjacentes e das colónias; 3.º os delegados de todos os comitês locais ou centros e doutrinas quaisquer, agrupações, aderentes, e 4.º os representantes de todos os jornaços filiados.

*Base 15.* — Compete privativamente ao Congresso:

1.º elaborar e rever o programa, bases orgânicas e regulamentos gerais;

2.º resolver sobre a táctica e os processos de ação a seguir; 3.º tratar das questões económicas, sociais e políticas, de qualquer natureza, que direta ou indirectamente interessem ao operariado; 4.º apreciar os relatórios dos órgãos directivos supremos do partido e votar as propostas que por estes lhe forem apresentadas; 5.º votar os orçamentos de receitas e despesas gerais; e 6.º eleger os corpos directivos partidários.

## CAPÍTULO X

Da Junta Nacional e suas atribuições

*Base 16.* — A Junta Nacional é o mais alto corpo executivo do Partido Comunista Português.

*Base 17.* — Compete, em especial, à Junta Nacional manter a unidade e dirigir superiormente a ação política geral do partido; cumprir e fazer cumprir as resoluções e votos que forem emitidos pelos congressos gerais; convocá-los, ordinariamente, uma vez por ano, e, extraordinariamente, quando os julgar convenientes, ou ainda quando duas zonas regionais, três federações provinciais ou quinze federações municipais os requerem; e formular o regulamento interno do partido.

## CAPÍTULO XI

Do Conselho Económico Nacional e suas funções

*Base 18.* — O Conselho Económico Nacional é o organismo administrativo da Caixa Geral do Partido Comunista Português.

*Base 19.* — Pertence ao Conselho Económico Nacional, como supremo corpo de administração financeira do partido, organizar o orçamento geral, criar fontes de receitas, fazer a cobrança de cotas e de outros rendimentos e prover as despesas gerais; promover estatísticas de produção, de consumo demográficas, etc.

## CAPÍTULO XII

Da Comissão Geral Educação e Propaganda e suas atribuições

*Base 20.* — A Comissão Geral de Educação e Propaganda é o órgão coordenador da ação de educação moral-intelectual do Partido Comunista Português, em todo o país.

*Base 21.* — Pertence à Comissão Geral de Educação e Propaganda, em especial, promover a educação intelectual e profissional dos trabalhadores, a realização de conferências científicas, literárias e artísticas, a fundação de escolas, instalação de bibliotecas, etc.

## CAPÍTULO XIII

Dos fundos do Partido e dos seus organismos

*Base 22.* — Constituem receitas gerais do Partido:

1.º os produtos das contribuições das zonas regionais, das federações provinciais e municipais; 2.º as percentagens sobre as cotas dos centros e comitês locais; 3.º as percentagens sobre as cotas dos membros individuais do Partido; 4.º os produtos da venda de publicações dos corpos directivos partidários; 5.º quaisquer donativos ou subsídios que lhes forem feitos.

*Base 23.* — Constituem receitas das zonas regionais, das federações provinciais e municipais:

1.º os produtos das contribuições das organizações suas aderentes, deduzida a percentagem para o cofre geral do Partido; 2.º os produtos das vendas das publicações dos respectivos órgãos directivos; 3.º quaisquer donativos ou subsídios que lhes forem feitos.

## COLUNA ESPERANTISTA

*Lisboa Verda Stelo.* — Sociedade Esperantista Operária — Reúne hoje, pelas 20 e meia, a Balciga, Falso, para o que se pede a competência dos esperantistas.

Comitê aberto nas matrículas para novos cursos na sede, Rua Antônio Maria Cardoso, 20, 1º.

*Laborista Esperantista Soceto "Luso Koj Progresso".* — É amanhã, 30, que o Até Paus se realiza nas secções metropolitanas e de Construção Civil, uma sessão para a apresentação da nova edição do "Esperanto", o seu apoio moral.

Comitê aberto na sede, Rua das Artes, 10, 1º.

*Comissão administrativa.* — Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes, a quem lhes foi dada pelo camarada secretário geral transacto.

Esta comissão, ao iniciar os seus trabalhos, sentiu-se que os trabalhadores portugueses esperavam que estas continuassem a fazer o seu esforço em prol da organização mobilizadora, como a evolução capitalista de velas pelos interesses morais e materiais dos mesmos.

Mais sentiu-se que os trabalhadores dos jornaços lutam, e todos aqueles que vivem debaixo do jugo dos exploradores.

As redinhas desta comissão realizam-se terças e sextas-feiras.

*Músicos Portugueses.* — Não se realizou ontem a assembleia que estava agendada, em virtude das tensões entre orquestras e bandas.

*Secção de S. Carlos.* — A possibilidade de muitos sítios de compra e venda de instrumentos musicais.

*Inscritos Marítimos.* — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para aprovar o novo projeto de estatutos.

*Caloteros.* — Para assunto urgente, são convocados a comparecer na sede, um em cada hora, os seus membros.

*Fragateiros.* — Reúnem ontem a comissão geral dos Fragateiros e Cooperativa de consumo e produção. Resolvem encetar uma grande propaganda e nomear os seus corpos administrativos. Foi tomada nota de algum dinheiro dado por diversos sócios, que ficou no topo do tesourero. Delebrei que o que futuro as suas reuniões sejam às quintas feiras, as 18 horas.

os camaradas não temem na Revolução. Consideram-na uma aventura transitória provisória. Tal é o enorme mal-entendido que infelizmente domina algumas partes deste Congresso. Sem esta profunda razão dar-se-iam menos importância aos termos do telegrama de Zinoviev, e a inesperada vindade dessa frase receio que não seja mais que um pretexto para a recusa de adesão, recusa que nos espanta e contraria profundamente.

— Como os outros camaradas que me antecederam nesta tribuna, não posso dissimular a cínica que empolga todos os membros desta assembleia. Quem aceitará nesta hora, de ânimo leve, a ruptura do bloco das forças revolucionárias, mais necessário que nunca perante as eventualidades próximas? Em Moscovo repetímos que não queríamos que nos impusessem de fora a exclusão de qualquer de nós. Reclamamos para o Partido francês uma inteira independência sob a fiscalização do Executivo da III Internacional. De resto, hoje ninguém é excluído por virtude do passado. Todos os que querem desprezar os aspectos inferiores e subalternos do problema para olhar de frente e trabalhar na ação revolucionária tem um dever: ficar no Partido. Preparar a revolução que se aproxima, eis o caminho. O resto, não merece que lhos detenhamos (Aplausos).

*Blum.* — Dada a maneira como Longuet pôs a questão, votaremos a moção Mistral.

Verfeuil volta ao telegrama e protesta contra os seus termos. — Mas fomos dizer que não aprovamos o ultraje de Zinoviev. Vamos fazer um jôgo de palavras. Baste que o Congresso tome nota das declarações de Frossard. De resto, inclinando-vos perante a decisão do Congresso fazéis à unidade o sacrifício das vossas convicções. Não recusais o sacrifício de algumas fórmulas (Aplausos).

*Philippe* afirma o seu desejo de salvar da unidade o que pode ser salvo. Falarmos de exclusões: não temos nós um regulamento?

— E dirigindo-se à minoria, acrescenta:

— Ponde à prova a III Internacional. Evereis que, depois de lhe estardei, ela será incapaz de pronunciar exclusões sem o vosso consentimento.

*A votação*

Procede-se em seguida à votação. Duas moções, como dissemos, estão em presença: a de Mistral e a de Renoult.

Enquanto a votação se faz, a camarada Montefiore, traz do congresso as

saudações do partido comunista inglês (British Communist Party). Felicita o Partido socialista francês pela decisão que acabou de tomar. O partido comunista inglês e o partido comunista francês prestam-se agora um mútuo auxílio.

— Viva a III Internacional e vivam os Sóviets — termina ela, vivamente aplaudida.

## Pressemame

A palavra é dada a Pressemame. Lamenta ter sido inibido de tomar parte na discussão geral e vem agora perguntar em que situação o colocaram. Não se detém em interpretações. Se o fizésse consideraria sobretono o discurso de Frossard impregnado de socialismo capitalista. Mas há os textos (Aplausos).

*Philippe* volta ao telegrama e protesta contra os seus termos. — Mais fomos dizer que não aprovamos o ultraje de Zinoviev. Vamos fazer um jôgo de palavras. Baste que o Congresso tome nota das declarações de Frossard. De resto, inclinando-vos perante a decisão do Congresso fazéis à unidade o sacrifício de algumas fórmulas (Aplausos).

*Philippe* afirma o seu desejo de salvar da unidade o que pode ser salvo. Falarmos de exclusões: não temos nós um regulamento?

— E dirigindo-se à minoria, acrescenta:

— Ponde à prova a III Internacional. Evereis que, depois de lhe estardei, ela será incapaz de pronunciar exclusões sem o vosso consentimento.

*A votação*

Procede-se em seguida à votação. Duas moções, como dissemos, estão em presença: a de Mistral e a de Renoult.

Enquanto a votação se faz, a camarada Montefiore, traz do congresso as

saídas do parlamento, considero do meu dever trabalhar de maneira a melhorar a sorte da classe trabalhadora.

Há protestos. Muitos delegados reclamam o resultado do voto.

Repto a pregunta, diz Pressemame,

e me deixarei intimidar. Mandarei-me hies que saia? E a resposta deve ser-me dada por este congresso ou pela minha federação. Faço-te esta pregunta, Frossard?

O tumulto recrudece. De novo se reclamam os resultados do voto. O presidente apresenta-os enfim:

Moção Renoult... 247

Moção Mistral... 3248

Abstenções... 143

Ausências... 20

Depois Pressemame continua:

— Pergunto qual é a vossa interpretação. Porque se o secretário me responder que, continuando a agir como fiz durante 23 anos, mereço a exclusão, porquê-vos hei esse trabalho, e, entrando na minha federação, desejo mostrar-me disciplinado, direi adeus aos meus camaradas.

— Creio que poderé partir de cabeça levantada. Sim, desde a idade de 18 anos que venho, com os meus camaradas, desbravando este departamento. Verei os 5.000 aderentes da minha federação, que já meus partidários. Verei as nossas admiraláveis cooperativas iluminosas; sim, esse movimento cooperativista é aquilo mais importante que a uma resolução revolucionária de Congresso.

— E, na minha consciência, poderá

dizer-me que cumprí o meu dever. E posso bem dizer que, durante a guerra, fui o primeiro a falar. (Aplausos).

— No momento em que comparecer ante o tribunal tenho bem o direito de invocar a minha fólio de serviço.

E se tendes de dizer-me que parta, para não ser traidor, diz-e, e eu partirei amanhã.

Pressemame é aclamado pelos seu

igos.

**Paul Faure fala em nome dos reconstrutores**

Paul Faure declara então que o comité de reconstrução tinha tomada na véspera à noite, por unanimidade, a deliberação de abandonar o Partido se a moção Mistral não fosse aprovada.

— Permanecemos fiéis a esta decisão.

Convoco os meus amigos para amanhã, para examinar a situação em que nos colocaram.

**Paoli em nome do comité de resistência**

Paoli vem então ler a seguinte declaração, em nome do comité de resistência socialista:

A despeito de todos os artifícios acumulados até à última hora para dissimular o caráter e as consequências, a adesão sem reservas e sem garantias à III Internacional, era um partidamente novo — novo pela doutrina, novo pela tática, novo pelas suas regras de organização e de disciplina.

— E, na minha consciência, poderá

(Continua)

*Base 24.* — Constituem receitas dos centros e comissões locais:

1.º Os produtos das cotas dos seus aderentes, deduzida a percentagem para o cofre geral do partido; 2.º os produtos das vendas de suas publicações; 3.º quaisquer donativos ou subsídios que lhes forem feitos.

*Base 25.* — Seis por cento, pelo menos, da receita bruta do partido serão destinados a constituir um fundo de reserva, cuja aplicação só pode ser determinada pelo congresso.

*Base 26.* — Seis por cento, pelo menos, da receita bruta do partido serão destinados a constituir um fundo de reserva, cuja aplicação só pode ser determinada pelo congresso.

*Base 27.* — Seis por cento, pelo menos, da receita bruta do partido serão destinados a constituir um fundo de reserva, cuja aplicação só pode ser determinada pelo congresso.

*Base 28.* — Seis por cento, pelo menos, da receita bruta do partido serão destinados a constituir um fundo de reserva, cuja aplicação só pode ser determinada pelo congresso.

*Base 29.* — Seis por cento, pelo menos, da receita bruta do partido serão destinados a constituir um fundo de reserva, cuja aplicação só pode ser determinada pelo congresso.

*Base 30.* — Seis por cento, pelo menos, da receita bruta do partido serão destinados a constituir um fundo de reserva, cuja aplicação só pode ser determinada pelo congress